



## O TEXTO ACADÊMICO

Nesta etapa de finalização do nosso trabalho de leitura e produção de textos<sup>1</sup>, é importante considerarmos a especificidade do texto acadêmico.

Como já vimos, em especial na Unidade 4, os conteúdos podem ser expressos pelos mais variados planos de expressão, mas há expectativas criadas socialmente em torno da adequação de certos tipos de texto a certas situações de comunicação. Essa é uma realidade que se faz presente em qualquer esfera de atuação do ser humano em sociedade:

Os seres humanos agem em determinadas esferas de atividades, as da escola, as da igreja, as do trabalho num jornal, as do trabalho numa fábrica, as da política, as das relações de amizade e assim por diante. Essas esferas de atividades implicam a utilização da linguagem na forma de enunciados. (Fiorin, p. 61)

Não há como dissociar o homem da linguagem: para colocar-se no mundo e com ele interagir, o ser humano organiza várias formas de linguagem, sendo cada setor da vida social por elas revestido.

Nem sempre nos damos conta desta realidade, mas, com um pouco de atenção, vamos perceber que tudo o que envolve o ser humano reveste-se de significações. Por exemplo: é certo que procuramos nos vestir de maneira adequada ao clima, mas nossa vestimenta está longe de simplesmente nos proteger do frio ou do calor. Além da adequação ao clima, também adequamos o nosso vestir ao contexto social, selecionando peças de roupa mais ou menos formais, mais ou menos coloridas, mais ou menos sensuais, e essa escolha não recai sobre o clima, mas sobre a situação social. Há certos contextos em que até a condição climática se torna secundária, quando, por exemplo, precisamos vestir terno e gravata para um evento social, como certas cerimônias, independentemente do calor e do mal estar que tal vestimenta possa causar.

Mesmo uma necessidade primária para nossa sobrevivência, como é o caso da alimentação, também não se restringe a tão somente saciar nossas necessidades físicas. Toda forma de alimentação acaba por significar algo. Se alguém se serve apenas de verduras, ou exagera nos bocados gordurosos, logo conjecturamos sobre questões de saúde, de educação, e mesmo sobre questões ecológicas que envolvem a opção por alimentar-se ou não de carne. Podemos até fazer amigos ou criar antipatias por conta de uma opção de alimentação.

E assim poderíamos pensar a respeito de tudo o que coloca o homem no mundo: a roupa que visto, o alimento que como, o carro que tenho (ou não tenho), a casa onde moro, o bairro onde essa casa está construída, tudo, enfim, que envolve o ser humano reveste-se de significações. Em outras palavras: tudo o

---

<sup>1</sup> É sempre bom lembrar que ler e redigir textos não se restringe às atividades de uma disciplina!

que envolve o ser humano converte-se em linguagem. Assim é que mesmo os elementos naturais imprescindíveis para o ser-estar do homem no mundo são culturalizados.

Com relação à linguagem verbal dá-se da mesma forma. Assim como não se come apenas para efeitos de nutrição, nem se veste apenas com o objetivo de se abrigar das condições climáticas, também a linguagem verbal está longe de tão somente propiciar a veiculação de mensagens. Quando verbalizamos algo, revelamos de que lugar social estamos falando. Por isso não nos expressamos exatamente da mesma forma em todos os ambientes. Também não nos expressamos exatamente da mesma forma diante de assuntos diferenciados. Por exemplo, se falo com meu professor em sala de aula, tratando com ele de assuntos da disciplina que ministra, assumo o papel social de aluno e atribuo ao meu interlocutor o de professor, ambos os papéis carregados de significações, imprimindo formato à linguagem utilizada na situação. Mas se, na mesma sala de aula, inicia-se uma brincadeira, todos utilizam uma forma de expressão menos formal, sendo a formalidade retomada assim que a aula tem seqüência: todos assumem seus papéis e a linguagem sofre as adequações necessárias.

Assim é que a sala de aula, e todos os ambientes de convivência social são muito mais que apenas ambientes fisicamente constituídos: são lugares sociais, onde comparecemos desempenhando papéis sociais compatíveis, nos vestindo, nos comportando e nos expressando verbalmente de maneira adequada.

Os exemplos poderiam se alongar indeterminadamente, e isso porque, ao longo do tempo, as situações que envolvem o ser humano em sociedade foram cristalizando formas de comportamento e formas de linguagem. Foram se criando padrões que, mesmo mutáveis, permanecem estáveis durante certo tempo, até que as sociedades avancem o suficiente para organizarem outros padrões:

Não se produzem enunciados fora das esferas de ação, o que significa que eles são determinados pelas condições específicas e pelas finalidades de cada esfera. Essas esferas de ação ocasionam o aparecimento de certos tipos de enunciados, que se estabilizam precariamente e que mudam em função de alterações nessas esferas de atividades. Só se age na interação, só se diz no agir e o agir motiva certos tipos de enunciados, o que quer dizer que cada esfera de utilização da língua elabora tipos relativamente estáveis de enunciados. (Fiorin, p. 61)

Essa estabilização de enunciados remete ao conceito de gênero, que “agrupa os textos que têm características e propriedades comuns.” (Fiorin, p. 60) Como nosso objetivo não é teorizar, o importante é compreender que a organização social humana estabelece e estabiliza formas de linguagem, que permanecem durante certo tempo: “a linguagem penetra na vida por meio dos enunciados concretos e, ao mesmo tempo, pelos enunciados a vida se introduz na linguagem. Os gêneros estão sempre vinculados a um domínio da atividade humana, refletindo suas condições específicas e suas finalidades.” (Fiorin, p. 61-62).

Trazendo todas essas reflexões para o domínio da atividade acadêmica, vamos observar a utilização de formas de linguagem que nos indicam a existência de um gênero acadêmico, cujas características podem ser observadas através das “condições específicas” e das “finalidades”, também específicas, que condicionam o conjunto de textos que compõem este universo das atividades humanas, o “universo

acadêmico". Estando nesse "universo", buscamos, até de forma intuitiva, adequar todas as formas de linguagem que aí utilizamos<sup>2</sup>. Vamos nos deter à linguagem verbal e, especificamente, ao texto escrito.

Retomemos:

- ✓ para cada domínio da atividade humana temos um gênero, que "agrupa os textos que têm características e propriedades comuns"<sup>3</sup>;
- ✓ se estamos no "domínio acadêmico" da atividade humana, estamos, então, circundados por um conjunto de textos, verbais ou não, que apresentarão características comuns;
- ✓ essas características comuns revelarão o conjunto de textos chamados acadêmicos.

E prossigamos.

As "características e propriedades comuns" dos textos que se agrupam em torno de um gênero são constituídas a partir de três elementos: conteúdo temático, estilo e organização composicional:

"O conteúdo temático não é o assunto específico de um texto, mas é um domínio de sentido de que se ocupa o gênero.

(...)

A construção composicional é o modo de organizar o texto, de estruturá-lo.

(...)

O ato estilístico é uma seleção de meios lingüísticos. Estilo é, pois, uma seleção de certos meios lexicais, fraseológicos e gramaticais em função da imagem do interlocutor e de como se presume sua compreensão responsiva ativa ao enunciado." (Fiorin, p. 62)

Como aqui nos importa considerar especificamente o texto acadêmico e, ainda mais, o texto acadêmico escrito, vamos relembra todo o conjunto de normas estudado na Unidade 7, que contém orientações que devem ser observadas para que os textos produzidos possam estar de acordo com a organização composicional esperada para um texto acadêmico escrito. Esse conjunto de normas remete à estruturação básica que deve ser desenvolvida:

- ✓ introdução ao assunto que será abordado: apresentação do tema, dos objetivos do trabalho e de quaisquer outros elementos importantes para a delimitação da abordagem;
- ✓ problematização do assunto, exposta com base em uma sólida discussão, amparada por argumentos - adequados e suficientes - que sustentem o ponto de vista adotado;
- ✓ conclusão que reflita amadurecimento em torno da discussão e que possa, portanto, sustentar toda a defesa que se operou durante o desenvolvimento do texto.

A compreensão dessas normas determinará a boa escolha dos recursos lingüísticos - o estilo - para a composição textual. Já sabemos da necessidade de se observar a variante padrão para a produção dos textos acadêmicos, o que determinará um vocabulário formal e frases adequadas à modalidade escrita (rever Unidade 5). Além disso, como vimos acima, a escolha dos recursos lingüísticos também recai sobre a imagem que fazemos do interlocutor. Se estamos prevendo um interlocutor leigo, vamos adequar nosso vocabulário para que não seja técnico, de forma a viabilizar a compreensão dos conteúdos abordados; mas se, ao contrário, estamos prevendo um interlocutor especialista, então é desejável a utilização de um vocabulário técnico, até como forma de argumentação, pois demonstraremos conhecimento específico. Da

---

<sup>2</sup> Essas formas de linguagem, como já vimos, não se restringem à verbal. Poderíamos, por exemplo, estudar a vestimenta utilizada no ambiente acadêmico.

<sup>3</sup> Importante frisar que o ser humano converte em linguagem tudo o que envolve sua esfera de ação.

mesma forma, dependendo do interlocutor, vamos selecionar recursos fraseológicos mais ou menos tensos, mas sempre observando as normas que norteiam a escrita, e em especial a escrita acadêmica.

E essa composição, por fim, tornará o texto adequado para veicular o conteúdo temático, que é “um domínio de sentido de que se ocupa o gênero”. Esse “domínio de sentido” não tem a ver, diretamente, com o assunto abordado, mas com a forma como qualquer assunto deve ser abordado, desde que no domínio de um determinado gênero. Sendo próprio do gênero acadêmico a cientificidade, o texto acadêmico imprimirá à abordagem do assunto tratado um efeito de sentido de objetividade, revelando leitura, pesquisa, observação, reflexão, amadurecimento em torno dos fatos que envolvem o âmbito de discussão do texto.

Com essas reflexões, vamos à prática de redação do artigo, que foi proposta para esta Unidade 7, lembrando que:

- ✓ o artigo é um tipo de texto acadêmico;
- ✓ deve observar certa forma composicional já normatizada;
- ✓ insere-se em um ambiente determinado de interação social;
- ✓ versa sobre um assunto específico, que deve ser desenvolvido observando a cientificidade do gênero acadêmico.

Pode não parecer muito simples, mas não se deixe abater: já destacamos em outros momentos que o formato dos textos é algo que se ensina, que se aprende, que se aprimora. E, para tanto, basta nos propormos a escrever e a apresentar o que escrevemos para análise.

O que ninguém poderá fazer por você é substituí-lo no esforço próprio de pesquisar, de se inteirar, de refletir, de desenvolver um ponto de vista próprio e de buscar os argumentos adequados e suficientes para poder sustentar seu posicionamento.

Com esse esforço em ação, creia: a redação será uma consequência.

## REFERÊNCIA

FIORIN, José Luiz. Os gêneros do discurso. Em: \_\_\_\_\_ Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática. 2006.